



Número: 3,6. Valor em euros do Freedom 251, o smartphone made in India. A empresa Ringing Bells anunciou a entrega dos primeiros 200 mil exemplares

Feira de engenhos

Lisboa foi a capital das invenções



O OBJETIVO DA CIÊNCIA VIVA É QUE “A MAKER FAIRE LISBON VENHA A SER UMA DAS MAIORES DO MUNDO”, DIZ ANA NORONHA, DA CIÊNCIA VIVA

Textos **Marta Ribeiro da Silva**

A maior feira de invenções voltou a Lisboa e o Pavilhão do Conhecimento encheram-se de curiosos. Para ser um ‘maker’, ou seja, um inventor, basta ter ideias e vontade para as pôr em prática. Na 3ª edição do Maker Faire Lisbon houve invenções como robôs para regar plantas, programados para fazer um percurso ou

para dar música. Entre os projetos mais profissionais, os desenhos infantis que ganham vida em impressoras 3D ou um aquário que alimenta uma horta biológica. Inventar para ajudar quem precisa foi o objetivo de um grupo de alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL) que fez um chapéu com sensores que comunica com um cinto e alerta invisuais para obs-

A 3.ª edição da Maker Faire Lisbon contou com 120 projetos de inventores

táculos. “Há aqui muita gente empreendedora”, diz Ana Noronha, da Ciência Viva, que acredita que “há muitas coisas que podem vir a ser ideias de negócio interessantes.” Nesta feira pôde-se, por exemplo, dar um salto virtual de paraquedas. A 3ª edição contou 120 projetos e, segundo Ana Noronha, o objetivo é que “a Maker Faire Lisbon venha a ser uma das maiores do Mundo”. ◻